

## Relatório #37 – A alta da taxa Selic e os impactos nos títulos públicos

10 de novembro de 2021

Olá, investidor!

Como vai?

### Sumário

No relatório de hoje, falarei sobre como o ciclo de alta dos juros que estamos vivendo afeta o mercado de renda fixa. Nesse contexto, explicarei porque o Tesouro Selic está presente em nossas recomendações.

Boa leitura!

### A volta da inflação

Antes de falarmos sobre Tesouro Direto, precisamos entender os motivos pelos quais o Banco Central (BC) vem subindo a taxa de juros, para então compreendermos até que patamar essa alta deve chegar e quanto tempo ela deve durar.

A alta da taxa Selic, como é chamada a taxa básica de juros do País, é uma resposta do Banco Central à alta da inflação. Durante a pandemia de Covid-19, que fez a economia desacelerar, o BC enxergou na redução da Selic uma maneira de estimular a atividade econômica diante da inflação mais baixa (que chegou a ser negativa em alguns meses).

Isso porque uma taxa Selic mais baixa é um incentivo para que os bancos forneçam mais crédito a taxas de juros mais baixas, o que incentiva o consumo e aquece a economia.

Sendo assim, o Comitê de Política Monetária (Copom), órgão do Banco Central responsável pela tomada de decisões de política monetária, abaixou os juros para 2% em agosto de 2020.

Inicialmente, a medida foi bem-sucedida, e a inflação se manteve sob controle enquanto a pandemia ainda impedia a retomada plena da economia. Contudo, com o avanço da vacinação contra o coronavírus e o início da reabertura econômica ao redor do planeta, a inflação voltou a dar as caras, impulsionada pela alta dos preços das commodities, como são chamados os produtos utilizados como matérias-primas nas cadeias globais de produção, dentre os quais estão o ferro, o petróleo e até mesmo a carne que consumimos.

## A resposta do Banco Central

Com a alta da inflação, que veio ainda mais forte sobre os produtos de primeira necessidade, como alimentos e itens de higiene básica, o Banco Central se viu forçado a rever a política monetária vigente, e começaram as discussões sobre a alta da taxa Selic.

Em março deste ano, o Copom elevou a taxa Selic em 0,75 ponto percentual, para 2,75% ao ano, na primeira alta desde julho de 2015, quando a taxa ficou em 14,25%.

No início, a previsão era de que a alta de preços logo seria contida, e o mercado projetava uma taxa de juros entre 4,5% e 5% ao ano no final de 2021. Entretanto, conforme a inflação persistia e as perspectivas para a economia se deterioravam, as estimativas para a taxa Selic começaram a subir.

## Até onde vai a alta?

Diante do cenário político instável que é esperado para o próximo ano, fica difícil fazer uma aposta precisa de até onde deve chegar essa alta dos juros. Ao que tudo indica, caso não surjam novos eventos disruptivos que abalem a confiança do mercado, a taxa Selic deve atingir um pico entre 11% e 12% ao ano em 2022, antes de iniciar um movimento de baixa.

Nesse contexto, os investidores passam a buscar por opções de renda fixa, como títulos públicos e Certificados de Depósito Bancário (CDBs), que se beneficiam da alta dos juros e oferecem mais segurança e previsibilidade do que os investimentos em renda variável, como as ações, por exemplo.

## Tesouro Direto

Em momentos de incerteza, investidores tendem a confiar na solidez dos títulos negociados no Tesouro Direto para proteger seu patrimônio.

O Tesouro Direto é uma plataforma criada pela Secretaria do Tesouro Nacional do Brasil que permite que pessoas físicas comprem títulos da dívida pública brasileira pela internet, de forma rápida, simples e segura.

Existem três categorias de títulos públicos disponíveis para compra no Tesouro Direto: o Tesouro Prefixado, o Tesouro Selic e o Tesouro IPCA.

O que diferencia uma categoria da outra é a forma como se calcula a rentabilidade do título:

**Tesouro Prefixado:** esse título oferece uma taxa de juros que é determinada no momento da compra, e não depende de nenhum indexador.

**Tesouro Selic:** esse título oferece uma taxa de juros determinada no momento da compra que é indexado a taxa Selic.

**Tesouro IPCA+:** esse título tem parte da rentabilidade prefixada e parte indexada ao principal indicador de inflação, o IPCA.

## Qual a melhor opção?

É importante ressaltar que não existe uma resposta certa, neste caso, pois isso vai depender de algumas variáveis como prazo e estratégia, por exemplo.

Nas **carteiras LVNT**, o título recomendo o Tesouro Selic, entenda porque:

Em primeiro lugar, avalio que o Banco Central deve elevar a Selic ao patamar de dois dígitos em 2022, na tentativa de frear a inflação. Com isso, o título que tem a taxa básica de juros como indexador deve ser beneficiado. Por mais que a tendência seja de início de um ciclo de redução da taxa Selic ainda no próximo ano, esse movimento deve ser gradual, e dependerá do comportamento da inflação.

Outro ponto que chama a atenção e faz com que esse título se destaque em comparação com os demais é a menor volatilidade.

Todas as opções de investimento oferecidas pelo Tesouro Direto possuem liquidez diária, ou seja, o investidor consegue converter seus títulos em dinheiro em qualquer dia útil, e o resgate ocorre na mesma data. Apesar disso, as oscilações de rentabilidade e de preço desses títulos podem fazer com que você não receba a rentabilidade esperada, caso precise realizar um resgate antes do vencimento.

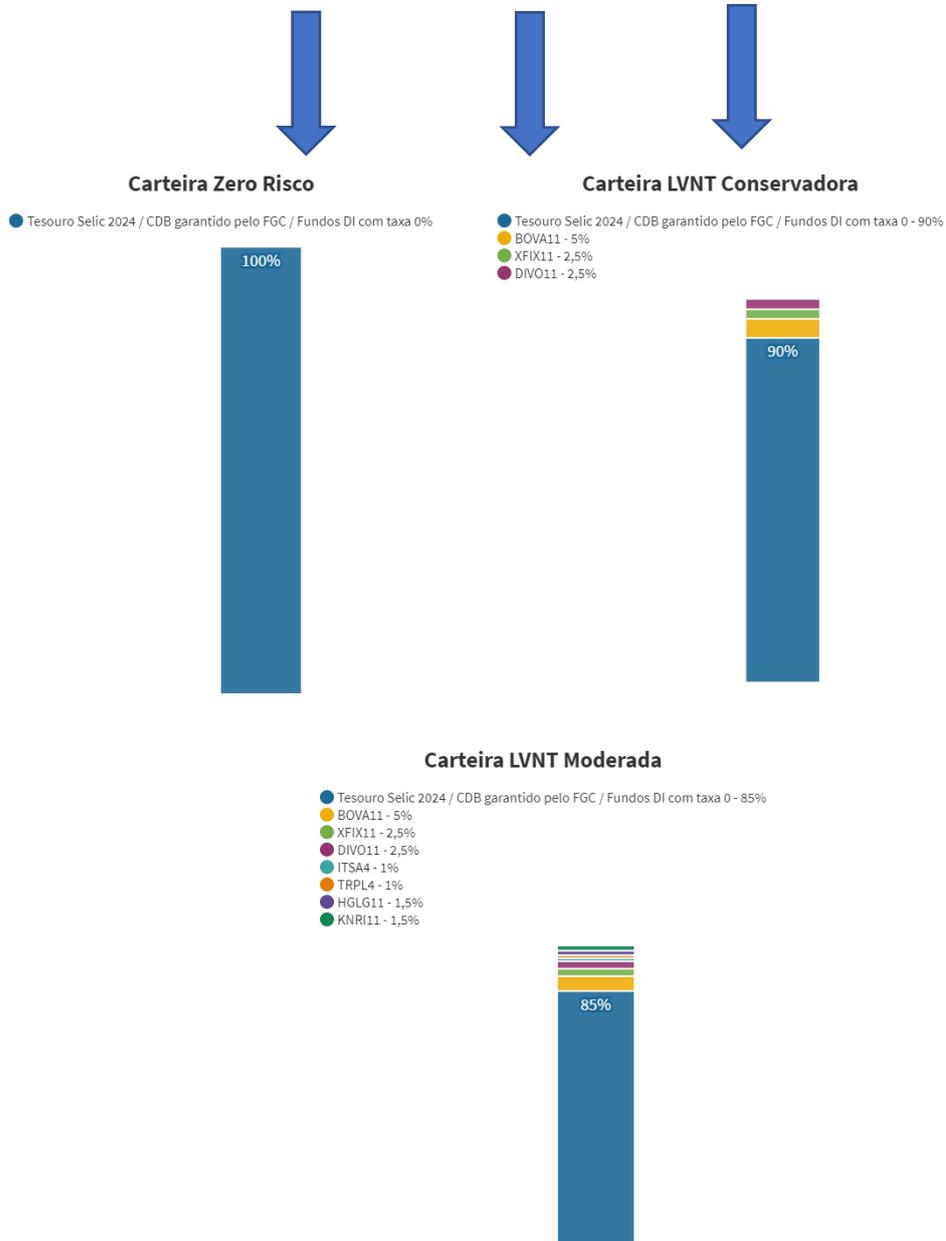
Tanto o título prefixado quanto o indexado à inflação sofrem oscilações mais bruscas e frequentes de rentabilidade e de preço quando comparados com o Tesouro Selic.

## Conclusão

Em suma, para aproveitarmos o cenário de juros altos, o que deve perdurar por algum tempo, recomendo a alocação de parte do seu patrimônio em ativos de renda fixa como uma estratégia que tende a trazer segurança, equilíbrio e rentabilidade para a sua carteira de investimentos.

E mais uma vez destaco a importância da diversificação em sua carteira de investimento, trazendo harmonia e equilíbrio entre as estratégias.

## Já conhece todas as carteiras LVNT?



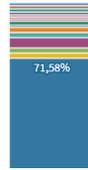
## Carteira LVNT Arrojada

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 78%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VIAI3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



## Carteira LVNT Arrojada Plus

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 68%
- IVVB11 2,5%
- XINA11 2,5%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VIAI3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Por hoje é isso e até a próxima!

Felipe Bevilacqua.

## DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.